



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS ESTUDANTIS
DIRETORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS
DIVISÃO DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE



APOIO PEDAGÓGICO

Planejamento de Estudos

TRANSFORMAR MODOS DE ESTUDAR, APRENDER E PESQUISAR
NA UNIVERSIDADE

Uberlândia, MG
Agosto, 2014



PALESTRA

Planejamento de estudo – transformar modos de estudar, aprender e pesquisar na universidade.

CH PRESENCIAL:	CH À DISTÂNCIA:	CH TOTAL:	MÊS/ANO:
04 horas	-	04 horas	Agosto/2014

RESPONSÁVEL

Antônio Neto Ferreira dos Santos é doutorando em Educação na UFU/MG, onde atua como Pedagogo no cargo de Técnico em Assuntos Educacionais. Tem experiência na Educação Superior: didática geral, estágio supervisionando, gestão em política educacional, planejamento de estudos, orientação educacional, pedagógica e à pesquisa; Educação Básica: orientação educacional, coordenação pedagógica e educação ambiental. E-mail: antonioneto@prove.ufu.br. Currículo na base Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9426559160034822>.

JUSTIFICATIVA

Esta palestra compõe a área temática de Apoio Pedagógico que faz parte do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e é implementado pela Divisão de Assistência ao Estudante (DIASE) da Pro-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PROEX) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Ela, também, está vinculada ao *Programa de Ações Pedagógicas - Estudar, aprender e pesquisar no ambiente universitário*, registrada no Sistema de Informação de Assuntos Estudantis (SIAE). A sua finalidade básica é contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico dos discentes, realizando atividades pedagógicas que propiciem o domínio de estudar, aprender e pesquisar sistematicamente, diminuindo assim situações de reprovações, que podem gerar jubramento e evasão.



Nessa palestra procura-se socializar resultados parciais de uma pesquisa de investigação de doutoramento intitulada de “Formação universitária: modos de estudar, aprender e pesquisar de graduandos assistidos pela DIASE/UFU” (SANTOS, 2014). Parte-se do pressuposto que na educação universitária, estudar é um ato — consciente e volitivo determinado — de construir e elaborar conhecimentos que supõem passagens gradativas de certo senso comum para certa compreensão sistematizada e comunicável de áreas básicas ou específicas da formação (acadêmica) (BARROS, 1986). A dinâmica desse ato e sua eficácia dependem da interação de três elementos: alunos — que devem estar regularmente no espaço acadêmico e em aulas presenciais, elaborar planos de estudos e executá-los para aprender a dominar conceitos e aplicá-los na construção e modificação de conhecimentos, habilidades e competências; professores — que devem liderar o desenvolvimento e a avaliação do planejamento de ensino e aprendizagem; e contexto institucional — que deve traduzir as ações correspondentes às funções universitárias de ensino, pesquisa e extensão (SEVERINO, 2007). O estudo universitário ocorre como processo investigatório no qual se espera que o aluno aprenda a lidar com modos de conhecer e formas de conhecimento, por sua vez resultantes, em geral, de formas de analisar e modos de interpretar dados quantitativos, qualitativos etc. Estudar é, então, “[...] um ato metódico, sistemático e objetivo de perscrutar a realidade” (BARROS, 1986, p. 4) que se materializa, por exemplo, em trabalhos disciplinares, monografias de graduação, dissertações de mestrado etc. expostos à apreciação crítica de um professor ou de uma banca de defesa.

A esse estudo se vincula o ato de aprender, também associável com a sistematização, não só do trabalho pedagógico e didático, mas ainda do trabalho discente. Espera-se do aluno consciência de que sua graduação prevê, também, instrumentalizá-lo para pesquisar segundo princípios metodológico-científicos: torná-lo apto a pesquisar soluções úteis para resolver os problemas que afetam a sociedade; dominar métodos e técnicas



coerentes com linhas teóricas e contextos da prática; querer aprender pela leitura analítica de textos específicos e gerais; obter resultados positivos e autênticos em seus empreendimentos acadêmicos; enfim, capacitar-se a pensar e a planejar atividades de aprendizagem mediante métodos e técnicas próprios. Intrínseca, dinâmica e interativamente, a formação universitária visa não só profissionalizar, mas também iniciar na formação científica e dar condições de articular crítica e reflexivamente a instituição com a sociedade pelo prisma da pesquisa, do ensino e da extensão. Noutros termos, “[...] visa equipar o estudante com um competente domínio do conhecimento científico, habilitá-lo tecnicamente para o exercício de uma profissão e desenvolver nele uma consciência social, de cunho analítico e crítico” (SEVERINO, 2007, p. 18).

O processo de estudar na universidade assim posto prevê que o discente adquira postura científica ante os fatos cotidianos que compõem sua realidade individual e social. Espera-se que o ensino neste local seja guiado pelo domínio da pesquisa na construção e reconstrução da ciência e de sua difusão na sociedade, favorecendo a profissionalização consciente voltada à promoção de sua realização pessoal. Conforme posição de Barros (1986, p. 12) auxiliar o desenvolvimento de um ensino como esse — profundamente conectado com a pesquisa e sua disseminação na sociedade — requer “[...] estimular o universitário a valorizar estes princípios na montagem de seu projeto de estudo e no desenvolvimento de sua vida acadêmica”. Essas ações complementares são fundamentais para a formação universitária se forem trabalhadas didaticamente para dar condições de os estudantes produzirem ou reproduzirem o conhecimento acadêmico e/ou científico tendo por base a metodologia científica. E, sobretudo divulgá-lo para comunidade universitária e na sociedade em geral, assim, “torna-se necessário aplicar técnica de comunicação e dominar minimamente a tecnologia de uso de recurso audiovisual.” Posicionamento do Pedagogo Aluísio Alves ao escrever sobre *A oratória na apresentação de trabalhos acadêmicos* a ser apresentado em forma de Workshop para estudantes nos



campi da UFU, neste segundo semestre letivo de 2014.

A realidade de acadêmicos assistidos pelo programa de apoio pedagógico da Divisão de Assistência ao Estudante – DIASE da Universidade Federal de Uberlândia – UFU sugere falta de orientação reflexiva para pensar criticamente no que é ser estudante universitário e que ajuda a aumentar o índice de reprovação, jubramento e evasão. Assim, entender a realidade de tais acadêmicos é condição-chave para averiguar em detalhe as relações entre modos de executar atividade discente acadêmico-pedagógica e o desempenho dos universitários; para saber se esses modos distanciam os alunos de seus objetivos por causa de obstáculos do dia a dia, ou se os alunos conseguem explorar, com clareza e consciência, os obstáculos de modo a se aproximarem de suas metas e, assim, justificar a presença deles na universidade.

A pesquisa resumidamente descrita se justifica porque estudos sobre a realidade discente universitária podem oferecer a alunos e orientadores subsídios para estabelecer semelhanças entre estudar, aprender e pesquisar no ambiente universitário e, assim, enfrentar o risco de reprovação e jubramento, isto é, de evasão. Isso porque as informações obtidas de discentes com dificuldades pedagógicas (planejar ações ordenadamente, fazer leituras analíticas, elaborar trabalhos de conclusão de curso, sobretudo, agir com base em conhecimentos que deveriam ser elaborados cientificamente para solucionar problemas surgidos na vida social e individual) parecem apontar direção contrária à superação do risco.

OBJETIVOS DA PALESTRA

Geral:

Apresentar análises parciais oriundas de investigação científica que aponta a necessidade de transformar modo de estudar, aprender e pesquisar no ambiente universitário.



Específicos:

Apresentar como se relaciona a rotina do estudante universitário e a aproximação do risco acadêmico (reprovação, jubramento e evasão);
Ponderar sobre os desafios de torna-se estudante universitário;
Discutir a importância da Pesquisa-ação participativa e práticas discentes na universidade;
Propor a necessidade de refletir sobre a gestão da carreira acadêmica, avaliação da realidade estudantil, plano de vida, projeto de estudo como construção dos conhecimentos específicos da formação do estudante universitário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1: Introdução à palestra, apresentação do plano de trabalho e sua inter-relação com as outras ações de apoio pedagógico:

- a. Avaliação da Situação Acadêmica;
- b. Planejamento de Estudo;
- c. Apoio Pedagógico à Pesquisa;
- d. Orientação Pós-Planejamento de Estudo;
- e. A oratória na apresentação de trabalhos acadêmicos;
- f. A construção da autonomia do estudante universitário;
- g. Apoio Pedagógico Estudante em Regime Especial.

Unidade 2: Modos do estudante universitário e a aproximação do risco acadêmico (reprovação, jubramento e evasão).

- a. Práticas discentes sob a representação do senso comum, práxis imediata;
- b. Discente ser social, histórico e dependente de seus contextos;
- c. O ato de estudar, aprender e pesquisar – o modo pelo qual o universitário elabora a si mesmo.

Unidade 3: Método de elaboração de conhecimentos e os desafios de



torna-se estudante universitário.

- a. Pesquisa científica e o processo de apreender, desvelar e transformar o fato social de estudar, aprender e pesquisar no ambiente universitário;
- b. Explicitação de modos cristalizados a que os graduandos recorrem para executar suas atividades;
- c. A práxis humana, como modo de ser, estar e viver, de graduandos.

Unidade 4: Pesquisa-ação participativa e práticas discentes na universidade.

- a. Características de pesquisa-ação participativa e a relação com o agir de graduandos que se encontram em riscos acadêmicos;
- b. A incompletude do ser estudantil universitário;

Unidade 5: Gestão da carreira acadêmica e a formação do estudante universitário.

- a. Avaliação da situação estudantil:
 - a. Entraves sociais, gerais, limitantes do desempenho acadêmico;
 - b. Fatores didático-pedagógicos oriundos da prática educativa que intensificam processos de risco de reprovação, jubramento e evasão;
 - c. Ações que diminuem e auxiliam na superação desse risco.
- b. Plano de vida e o sentido do curso universitário;
- c. Planejamento de estudos;
 - a. Elaboração individual de um projeto de estudo.
 - i. Relação com ato de estudar, aprender e pesquisar na universidade.
 - b. Relações entre ensino, aprendizagem, conhecimento e educação, no âmbito da vida universitária, e a atividade científica dos estudantes.
 - i. Universidade, ciência, formação discente e desempenho acadêmico.
 - ii. Metodologia científica – conceituações, importância e objetivos.



PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O conteúdo programático será desenvolvido em 04 horas, sendo subdivididos em 05 módulos, conforme caracterização a seguir:

- I. 40 minutos destinados a dinâmicas de abertura, entre módulos e encerramento da palestra;
- II. 40 minutos para apresentar a unidade 1 – Introdução à palestra, apresentação do plano de trabalho e sua inter-relação com as outras ações de apoio pedagógico;
- III. 40 minutos para a unidade 2 – Modos do estudante universitário e a aproximação do risco acadêmico (reprovação, jubramento e evasão);
- IV. 40 minutos para a unidade 3 – Método de elaboração de conhecimentos e os desafios de torna-se estudante universitário;
- V. 40 minutos para a unidade 4 – Pesquisa-ação participativa e práticas discentes na universidade;
- VI. 40 minutos para a unidade 4 – Gestão da carreira acadêmica e a formação do estudante universitário.

AVALIAÇÃO

Durante a apresentação da palestra serão criadas condições didático-pedagógicas por meio de questionamentos para os presentes perceberem e avaliarem continuamente os conteúdos apresentados e no final poderão preencher formulários com sugestão de aperfeiçoamento.

RESULTADOS

Espera-se que fomente a necessidade de discutir reflexivamente sobre o processo de estudar, aprender e pesquisar de graduandos no âmbito da UFU;



estabelecer diretrizes para aperfeiçoar procedimento de orientação educacional em contexto universitário e possibilitar um diálogo eficaz entre educadores e educandos sobre a construção de conhecimentos acadêmicos no ensino superior.

CRONOGRAMA

Serão oferecidas até 40 vagas para cada turma discriminada no quadro abaixo:

DATAS	TURMAS	HORÁRIOS	CAMPI	LOCAL*
09/10/2014	A	Das 08 às 12 horas	Santa Mônica	
	B	Das 14 às 18 horas	Santa Mônica	
10/10/2014	C	Das 08 às 12 horas	Santa Mônica	
	D	Das 14 às 18 horas	Santa Mônica	
16/10/2014	E	Das 08 às 12 horas	Santa Mônica	
	F	Das 14 às 18 horas	Santa Mônica	
17/10/2014	G	Das 08 às 12 horas	Santa Mônica	
	H	Das 14 às 18 horas	Santa Mônica	
23/10/2014	I	Das 08 às 12 horas	Ituiutaba	
	J	Das 14 às 18 horas	Ituiutaba	
24/10/2014	L	Das 08 às 12 horas	Ituiutaba	
	M	Das 14 às 18 horas	Ituiutaba	
30/10/2014	N	Das 08 às 12 horas	Patos de Minas	
	O	Das 14 às 18 horas	Patos de Minas	
31/10/2014	P	Das 08 às 12 horas	Patos de Minas	
	Q	Das 14 às 18 horas	Patos de Minas	
27/11/2014	R	Das 08 às 12 horas	Monte Carmelo	
	S	Das 14 às 18 horas	Monte Carmelo	
28/11/2014	T	Das 08 às 12 horas	Monte Carmelo	
	U	Das 14 às 18 horas	Monte Carmelo	

* Os locais serão divulgados posteriormente e informados no ato de inscrição.



RECURSOS

Sala de aulas ou anfiteatro para acomodar até 40 pessoas, com computador, Datashow, aparelho de som, caixa acústica, 100 cartazes para divulgação em folha A3 – 29,7 cm x 42 cm e diárias para viagens aos campi fora de Uberlândia.

COLABORADOR

Uma pessoa responsável pela divulgação, recebimento de inscrições, elaboração de listas de presença, reserva de local e disponibilização dos recursos relacionados.

REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil Jesus Paes de Barros. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hil, 1986.

SANTOS, Antônio Neto Ferreira dos. **Formação universitária:** modo de estudar, aprender e pesquisar de graduandos assistidos pela DIASE/UFU. Pesquisa de doutoramento em andamento na FACED/UFU. Uberlândia, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.